

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.003](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.003)

O ENSINO DE GEOGRAFIA SOB A ÓTICA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR- BNCC NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Cosmo Francisco de Lima

Mestrando em Ciências Florestais pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG; Professor da Rede Estadual de Educação da Paraíba – PB. cosmolima21@gmail.com;

Marcos Aurélio da Silva Sousa

Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Professor da Rede Estadual de Educação da Paraíba – PB. E-mail: marcos.sousa4@professor.pb.gov.br;

Danielle Alves Dantas

Mestre em Zootecnia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Professora da Rede Estadual de Educação da Paraíba. E-mail: danielle.dantas1@professor.pb.gov.br;

Lucas Gomes de Sousa

Graduado pelo Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba – PB, com MBA em Marketing de Serviços e Relacionamento pela Universidade Norte do Paraná – PR; Professor da Rede Estadual de Educação da Paraíba – PB. E-mail: gomeslucas35@gmail.com;

RESUMO

Este estudo objetiva apresentar e discutir as atividades de regência desenvolvidas no âmbito do Componente Curricular Estágio Supervisionado III, do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Para a realização deste estudo tivemos como embasamento bibliográfico obras como as de Barreiro e Gebran (2006), Franco (2012), Lima (2012), Cavalcanti (2013), Richardson (1985), bem como a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017) entre outros que deram respaldo significativo no desenvolvimento deste estudo. O estágio de regência aconteceu na

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio ECIT Daniel Carneiro, no município de Riacho dos Cavalos-PB. Quanto à metodologia o estudo se classifica como quanti-qualitativa. Como procedimentos metodológicos utilizamos uma articulação teórico-prática, de modo que o trabalho se apoia em pesquisa bibliográfica e de campo. Assim, como a maioria das escolas, a instituição onde aconteceu a regência adotou as aulas remotas como alternativa de ensino em virtude da disseminação da COVID- 19. Assim, observamos que realização da regência é de suma importância para entender a realidade do professor em sala de aula e, especialmente, os desafios que o professor enfrenta no decorrer do seu percurso, levando em consideração que os estudantes partícipes são oriundos de diferentes realidades sociais, culturais e economias, especialmente os da rede pública de ensino, onde temos que preparar aulas que se alinhem a essas diferenças.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Ensino de Geografia, Base Nacional Comum Curricular.

INTRODUÇÃO

Este estudo é produto das reflexões e experiências vivenciadas ao longo do Estágio de regência realizado na Escola Cidadã Integral e Técnica EEFM Daniel Carneiro, durante o período de 13 de Abril a 15 de Junho de 2021. Nesta oportunidade, a turma observada foi à turma 7^a ano do Ensino Fundamental.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar e discutir as atividades de regência desenvolvidas no âmbito do Componente Curricular Estágio Supervisionado III, do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Diante disso, busca-se aqui apresentar discussões teóricas, relatos da experiência no que se refere a nossa atuação docente, realizada durante esse período, desenvolvendo nossa atuação no estágio de forma remota, nos alinhando as medidas tomadas pela escola no período de isolamento social em virtude da disseminação da COVID 19.

Este estudo teve como referencial teórico autores como Barreiro e Gebran (2006), Franco (2012), Lima (2012), Cavalcanti (2013), Richardson (1985), bem como a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017) entre outros.

Inicialmente, apresentamos o nosso referencial teórico, fazendo uma explanação sobre importância do estágio supervisionado para a formação docente em Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental abordando sobre orientações curriculares e o contexto teórico-prático. Conseqüentemente, tratamos sobre a Base Nacional Comum Curricular, também abordamos sobre os desafios e possibilidades para o ensino de Geografia no ensino remoto, e o ensino de Geografia nos anos finais do fundamental como objeto de investigação e reflexão.

Após o referencial teórico e demais reflexões, apresentamos a segunda parte do texto que é caracterizada como a parte mais prática da regência. Apresentamos a metodologia, onde definimos o tipo de pesquisa, seus objetivos, assim como, o campo de estágio e os procedimentos utilizados. Em seguida, fazemos uma explanação detalhada sobre resultados, discutindo sobre todas as ações da experiência vivenciada, e por fim e não menos importante trazemos nossas considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado possibilita aos docentes refletir sobre seu futuro ambiente de trabalho. Para isso, precisam enfrentar a realidade com as teorias que aprendeu ao longo do processo e as reflexões obtidas a partir dele a prática que observou a experiência pela qual viveu e vive em sua vida como estudante, além das habilidades de desenvolvimento que você aprendeu durante toda a graduação escolhida.

Deste modo Pimenta e Lima (2012, p.29) afirma que “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental”.

Podemos perceber, muitas vezes, é um processo que envolve o estágio supervisionado, os professores se limitam apenas nos elementos organizacionais e acabam esquecendo-se de refletir e analisar o desempenho e a processo de formação do docente. É compreensível que a formação inicial do docente deve ser ponderada pela indagação da realidade, mediante a avaliação do processo de reflexão, de modo a avaliar o papel e o desenvolvimento dos futuros professores.

Conforme enfatiza Barreiro e Gebran (2006 p.26-27)

De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer.

Deste modo, como perspectiva de uma imitação de modelo, sem indagação e reflexão, não faz parte do processo formativo do docente. O estágio é importante, pois se torna um momento de decisão e debates entre teoria e prática e construção de novos conhecimentos para a formação docente.

Nessa perspectiva Barreiro e Gebran (2006, p. 118) enfatizam que “nesse sentido, a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução”.

Os cursos de graduação têm como um dos principais objetivos proporcionar a formação profissional teórica e prática com base nas capacidades de diversas áreas. No entanto, além disso, é importante proporcionar aos alunos atividades reflexivas e de conhecimento científico não só nas seguintes óticas, mas também na sua formação e resultados, na fundamentação da educação e na ótica política e os aspectos ideológicos do seu trabalho.

A educação é uma prática social complexa (ALMEIDA e PIMENTA, 2014). Em diversos espaços sociais, você pode modificar os temas envolvidos neste processo, dentro de muitas maneiras, os profissionais de ensino afetarão e serão afetados pelo ambiente ao seu redor, seja ensino, sociedade, política, história, entre outros. Em outras palavras, sua práxis está em consonância à sua prática e estabelece requisitos que precisam ser entendidos para compreender e modificar a realidade de seu funcionamento.

Assim sendo, é preciso entender que o estágio também se configura como pesquisa, contendo coleta, análise e discussão de dados necessários tirados no decorrer do componente curricular. Contudo, a teoria tem sido construída no itinerário do curso, mas especificamente, na disciplina de estágio, auxiliara de subsídios, não só para a prática de estágio, mas também para reflexão sobre os mesmo. Mas também para pensar através delas.

Neste sentido, entende-se que a teoria e a prática andam em consonância no contexto da formação docente, trazendo consigo a necessidade de reflexão mais palpável por meio do estudante-professor, possibilitando que este construa entendimentos a partir da escrita em relação a sua prática. Diante disso, o relatório de estágio,

como principal ferramenta de organização do método de atuação, não pode ser limitada apenas em registro, documentação e relato de práticas, mas, precisa também buscar novos conhecimentos, construídos através da reflexão do fazer pedagógico.

O pensamento prático que se inicia a partir do estágio está intimamente ligado com a formação dos futuros professores, pois de fato, neste momento, ele estará diretamente conectado com o ambiente escolar, onde exercerá o seu papel enquanto futuro professor. Assim, podemos entender o estágio como uma oportunidade de inserção da realidade, neste caso, a escola de educação básica permite que o saber acadêmico caminhe com o escolar, para que os estudantes consigam entender como ocorre a relação de trabalho. (TARDIF, 2002 Apud SCALABRIN; MOLINAR, 2013) "a profissão de um professor se constrói tendo quatro pilares como base que são: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais que são construídos no decorrer do seu cotidiano".

Seja na fase inicial ou na formação continuada, é preciso focar na formação docente e que atenda às suas necessidades de treinamento. A formação de professores ainda é um grande desafio educacional, ainda há um longo caminho a percorrer para ter sucesso na meta de resultados satisfatórios, realizados e aplicados em estágio supervisionado, qualidade é o começo de um bom treinamento futuro.

O processo de formação também é um processo auto formativo; o treinamento é um segmento contínuo; com princípio orientador, seja um treinamento inicial ou continuar a explicar e refletir sobre o ensino da pesquisa; condução das atividades a profissão é baseada no pensamento crítico do professor (CAVALCANTI, 2003).

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL

É necessário iniciarmos esse tópico enfatizando que a Base Nacional Comum Curricular-BNCC não é um currículo. Como o próprio nome evidencia, é uma base comum que norteia o desenvolvimento dos programas de ensino nas redes municipais, estaduais

ou regionais (públicas e privadas). Neste entendimento a BNCC é um documento normativo e orientador em nível federal.

As recomendações do Ministério da Educação (MEC) são normativas e estabelecem uma abordagem de aprendizagem progressiva onde todos os alunos devem desenvolver diferentes habilidades no ensino fundamental. Fica claro, então, que a BNCC tem um impacto significativo na educação, além de possíveis pensamentos que orientam o sistema de ensino e desenvolve recomendações curriculares, e tem forte influência na formação de professores.

A BNCC enfatiza a importância de considerar a mudança social devido aos avanços da tecnologia, impulsionados pela cultura, informação e comunicação digital, tendo em vista o crescente número de jovens participe mais dessa cultura e enfatize que essa situação é imposta na escola como desafios da nova geração.

É importante que as instituições escolares mantenham o compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribuir para o desenvolvimento de atitudes críticas em relação ao conteúdo e à diversidade dos meios de comunicação e produtos digitais para os alunos.

No entanto, a escola deve compreender e integrar a nova linguagem e seus métodos mais funcionais, revelar as possibilidades de comunicação e educar para usar a tecnologia de forma mais democrática e participar de forma mais consciente, o que também é essencial o potencial de comunicação do mundo digital, as escolas podem estabelecer novas formas de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

É desejável que os estudantes dos anos finais do ensino fundamental tenham maior autonomia na leitura e escrita e sejam capazes de entender relações mais complexas no espaço geográfico, podendo expressar seus pensamentos e opiniões por escrito, tendo em vista que está bem evidenciado na base no que diz respeito às práticas de linguagem.

Portanto, a disciplina de Geografia deve capacitar o aluno que conclui o ensino fundamental a compreender os conceitos de paisagem, território, lugar e região, reconhecer e avaliar as ações das pessoas na sociedade em diferentes espaços e tempos, e suas

interações entre a sociedade e natureza. Para Cavalcanti (2013, p. 11), “o conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social, à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais”.

Contudo, é preciso superar a geografia escolar praticada com base na definição da BNCC as limitações descritivas até agora orientaram as práticas de ensino, incluindo conceitos de raciocínio geográfico. Por isso, é necessário ampliar e refletir sobre a relação existente entre métodos científicos e didáticos de ensino específicos.

[...] A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica. (BRASIL, 2017, p. 361)

Figura 1- Unidades temáticas e objetos de conhecimento

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil Características da população brasileira
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias. Desigualdade social e o trabalho
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil
Natureza, ambientes e qualidade de vida.	Biodiversidade brasileira

Fonte: BNCC 2017

As cinco unidades temáticas propostas pelo BNCC estão na forma de organização e posicionamento usado para estudar objetos de conhecimento (conteúdo) e desenvolvimento de habilidades adequado no processo formativo e informativo dos estudantes.

Unidades temáticas podem ser entendidas aqui como uma necessidade metodológica de especificar o foco do assunto, desde que seja relevante para completar o raciocínio geográfico, ou seja, conteúdo estruturado. Portanto, conforme afirmado no próprio documento, a unidade temática corresponde a “[...] um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2017, p. 29). Ou seja, eles são os mesmos que sua lógica científica.

Nos últimos anos, espera-se que os estudantes compreendam os processos que levam à desigualdade social, assumam a responsabilidade pela mudança, agindo com base em princípios democráticos. Desta forma, é possível entender que a geografia é baseada na prática espacial, considerando o comportamento de todos no espaço, como agente social concreto. Observando e analisando estas ações antecipadas para benefício pessoal (prática espacial) os estudantes constroem relacionamentos e modo de vida em momentos diferentes.

Essa dimensão conceitual permite que os alunos desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza, do território e da territorialidade, por exemplo – presentes nas situações cotidianas. Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida. Trata-se, nessa unidade temática, de desenvolver o conceito de ambiente na perspectiva geográfica, o que se fundamenta na transformação da natureza pelo trabalho humano. Não se trata de transferir o conhecimento científico para o escolar, mas, por meio dele, permitir a compreensão dos processos naturais e da produção da natureza na sociedade capitalista. Nesse sentido, ao compreender o contexto da natureza vivida e apropriada pelos processos socioeconômicos e culturais, os alunos constroem criticidade, fator fundamental de autonomia para a vida fora da escola. (BRASIL 2017, P.365)

Desta forma, ao estudar Geografia, os estudantes têm a oportunidade de utilizar conceitos que suportam o pensamento diverso

da natureza e do território. Portanto, é necessário construir uma base de conhecimento de todos os componentes sociais com diferentes culturas, diferentes épocas e ritmos inatos. Contudo, o método dessas unidades temáticas deve ser adotado de forma integrada, pois o ambiente geográfico não é apenas um território, área contínua, mas um conjunto de relações.

O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Os efeitos da pandemia do novo corona vírus começou a ser disseminado nas mídias sociais no Brasil e no mundo em fevereiro de 2020. Conforme o portal G1 (2020) com o crescimento constante e rápido do número de casos da doença, principalmente, nas capitais, o governo do estado da Paraíba implementou medidas de isolamento social por meio do Decreto Estadual 40.289 de 30 de maio de 2020 com duração inicial de 15 dias com medidas de impedimento às aglomerações para assim evitar a proliferação do COVID-19, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Senhoras (2020) resume bem esse processo pandêmico quando diz que:

No início do ano de 2020, a rápida difusão internacional do novo Coronavírus (2019 n-CoV) em menos de 1 mês, tendo como epicentro de propulsão da pandemia, a China, com uma centena de mortos e milhares de doentes, e mais de 20 países afetados, fez com que a OMS declarasse situação de emergência de saúde internacional, buscando engendrar diplomaticamente uma ação coordenada de impedimento ao fenômeno espontâneo e paradiplomática de propagação do vírus, bem como o combate à doença pelos Estados Nacionais.

A organização Mundial da saúde (OMS) publicou vários vídeos e cartazes com informações iconográficas do corona vírus para as escolas divulgarem propostas para a convivência em domicílio e a distribuição de merenda em escolas públicas, cuidados domiciliares para a prevenção, saúde mental, seguro e acesso online disponibilizados no site da OPAS Brasil.

Somente em abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação aprovou o CNE/CP 5/2020 sobre o reajuste do calendário escolar e eventos presenciais, parcialmente, aprovados, que foi revisado em junho de 2020 visando orientar estados, cidades e escolas que o ensino remoto a ser adotado.

Neste entendimento, Silva (2020) salienta que a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- Lei nº 9.394/96) oferece a possibilidade de substituição das aulas presenciais por aulas remotas em situações de emergência. Isso é o que prevê o art. 32 § 4º o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

Nessa perspectiva, houve também preocupação sobre o ensino de geografia, onde se buscou analisar a situação vivenciada como base preliminar, no sentido de saber sobre as consequências de uma pandemia generalizada. Nesse sentido a Associação de Geógrafos Brasileiros – AGB e universidades exerceram um papel preponderante quanto aos estudos alusivos à área.

Nesse período atípico, a escola, através do ensino de geografia pode contribuir, significativamente, no sentido de trazer reflexões de resistência, enfrentamento e promoção a igualdade, justiça e aprendizagem, principalmente, no ambiente contraditório da globalização e da pandemia. Para tanto, o surgimento da educação a distância é para promover a continuidade no contexto do isolamento social, sendo que o conteúdo escolar visa a ampliação do espaço além das barreiras das instituições.

No contexto de globalização, milhares de pessoas foram mobilizadas em todo o mundo relacionando a grande revolução tecnológica que contribuiu para a inovação tecnológica do ciberespaço. Segundo Lévy (1999) o ciberespaço se apresenta como um conjunto de ferramentas relacionadas para formar inteligência coletiva. Portanto alguns grupos, empresas e organizações de formação profissional desenvolvem sistemas de aprendizagem cooperativos para atender as grandes empresas, assim como as escolas.

Desta forma, usar o ciberespaço de forma responsável e consciente torna-se altamente relevante continuar a realizar algumas atividades escolares no período pandemia do COVID-19. Observamos que não há possibilidade de ter contato de modo

presencial entre professores e alunos, devido o isolamento social, onde se faz necessário o uso de tecnologias educacionais viabilizando os processos pedagógicos.

Assim, estamos testemunhando o uso e aplicação massiva e instantânea da educação à distância em construção, que é uma forma de integração virtual entre comunidades escolares por meio do ciberespaço.

Decerto, o uso de tecnologias disponíveis em plataformas livres começou a aparecer no planejamento dos professores de geografia e outras disciplinas., como o Google Classroom e o Google Meet. Observa-se que o uso dessas plataformas incentiva os estudantes a participarem das aulas remotas, pois além de encaminhar atividades os professores realizam reuniões virtuais com toda a turma para esclarecer dúvidas e discutir conceitos geográficos com os estudantes.

Em meio a uma corrida acelerada de instrumentalização e adaptações metodológicas e técnicas docentes, muitos desafios em relação as realidades do trabalho *Home Office* ou aprendizagem remota de geografia são apresentados. É necessário gerar uma reflexão sobre o papel do professor de geografia e sua prática metodológica de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC para o ensino de qualidade durante o isolamento social.

Dito isso, diante das alternativas disponíveis para os professores, cabe àqueles que não desenvolveram habilidades quanto às ferramentas tecnológicas e ao uso da internet se adaptarem e buscarem esses conhecimentos no sentido de atender demandas exigidas no momento no contexto atual. Desta forma, entendemos a importância da educação continuada para os profissionais que não atendam as expectativas frentes aos desafios em curso.

Contudo, o ensino durante a pandemia se apresenta como um novo foco de pesquisa, principalmente, no âmbito das ciências geográficas, ampliando as discussões sobre a influência e as consequências de diferentes setores da sociedade, especialmente a educação.

METODOLOGIA

O estágio de regência aconteceu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio ECIT Daniel Carneiro, no município de Riacho dos Cavalos-PB, onde, num período três meses, ministramos nossas aulas através do aplicativo Google Meet, pela plataforma Google Classroom e aplicativo WhatsApp, numa turma de 7º ano dos anos finais do ensino fundamental com um quantitativo de 24 estudantes.

A pesquisa se classifica como quanti-qualitativa, a pesquisa quantitativa, ao ver de Richardson (1985, p. 29) “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas, através das técnicas estatísticas desde as mais simples [...] às mais complexas”.

A pesquisa qualitativa para Malhotra (2001, p.155), “proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”. Como procedimentos utilizamos uma articulação teórico-prática, de modo que o trabalho se apoia em pesquisa bibliográfica e de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio ECIT Daniel Carneiro, está localizada na rua Dr. Antônio Carneiro, nº 60, no centro da cidade de Riacho dos Cavalos-PB, a escola campo de estágio para onde fui designado. A escola possui um terreno de 1.291,70 m².

O prédio possui 10 salas de aula, 01 biblioteca, 01 sala para laboratórios de robótica, ciências e matemática, 01 laboratório de informática, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 salão para refeições e culminâncias, 01 cozinha com dispensa, 03 banheiros masculinos, 03 banheiros femininos e 02 banheiros acessíveis.

A escola possui rampas acessíveis e está sendo construído um ginásio com vestiários cuja área construída é de 658,14 m². A comunidade estudantil atendida abrange uma faixa etária a partir

de 12 anos de idade, desde o 7º ao 9º anos do ensino fundamental e da 1ª a 3ª séries do ensino médio, ambas as modalidades em regime integral. Atende também ao Ensino Médio na modalidade EJA, no turno da noite.

Figura 1 - Escola campo de estágio



Fonte: Própria do estagiário

Em relação ao quadro de funcionários, conta com 29, sendo 01 diretora, 01 coordenadora pedagógica, 01 secretária, 01 técnico administrativo, 11 professores e 14 funcionários colaboradores. Neste tempo de pandemia, a escola busca desenvolver um processo de ensino aprendizagem através de aulas remotas, proporcionando ao aluno o contato com as ferramentas tecnológicas que ampliem as habilidades necessárias na construção significativa do conhecimento no contexto atual. A Escola Cidadã também trabalha a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a parte diversificada do currículo da escola cidadã integral, como também o projeto de vida dos estudantes.

AS ATIVIDADES DE REGÊNCIA

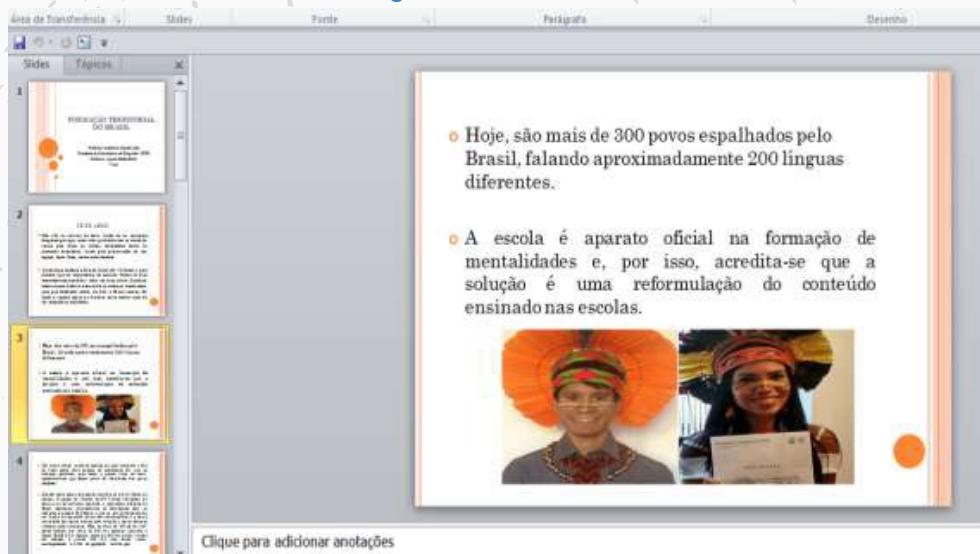
A nossa experiência de regência nos Anos Finais do Ensino Fundamental aconteceu numa turma do 7º ano no período de Abril a junho do ano de 2021 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio ECIT Daniel Carneiro no município de Riacho dos Cavalos-PB, como outrora já foi mencionada neste texto.

Assim, como a maioria das escolas, a instituição onde aconteceu a regência adotou as aulas remotas como alternativa de ensino em virtude da disseminação da COVID- 19. A medida foi tomada como forma de prevenção da doença, evitando a contaminação dos estudantes e seus familiares. A primeira aula de regência ocorreu no dia 15 de Abril, numa quinta-feira, nesse dia, fizemos nossas considerações iniciais junto a turma, onde, enquanto professor estagiário, nos apresentamos e conhecemos um pouco dos estudantes, onde podemos perceber o entusiasmo dos estudantes, demonstrando motivação diante da nossa fala.

Nessa primeira semana, iniciamos as aulas com apresentação de Power point, onde debatemos com os estudantes sobre o documentário “falas da terra” (documentário transmitido pela Rede Globo de Televisão) uma vez que se aproximava o dia do Índio. O documentário Falas da Terra revela a diversificação e a luta dos povos indígenas pelo direito de existirem, que é a restauração histórica de seu valor cultural. Também revela histórias de vida e luta de povos originários do Brasil, a conquista fora da floresta e vários costumes indígenas.

Convém enfatizar que, após a apresentação dos slides para os estudantes, disponibilizamos o Power point para o professor titular, para que ele disponibilizasse para os estudantes (que não estavam presente na sala de aula virtual), através do WhatsApp e através de PDFs para que fossem encaminhadas para a escola através de e-mail para serem entregues para os alunos que não tem acesso a nenhum meio de comunicação.

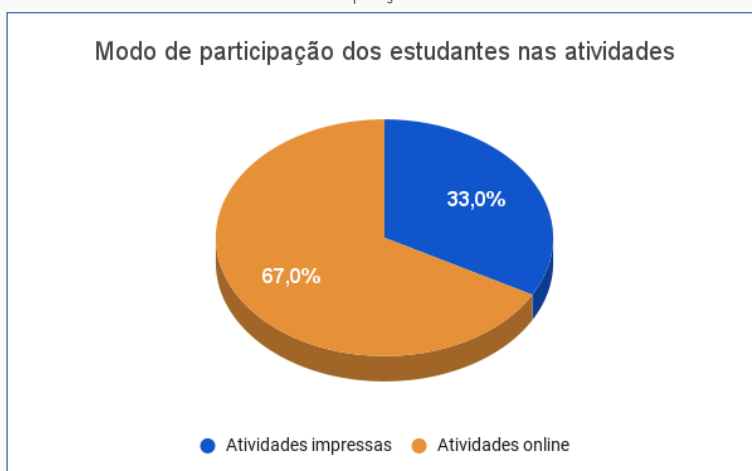
Figura 2 - Dia do Índio



Fonte: Própria do estagiário

Um levantamento feito por professores e equipe gestora aponta de que forma os estudantes do 7º ano estão tendo acesso às atividades remotas, para isso analisaremos o gráfico abaixo.

Gráfico 1- Participação dos estudantes



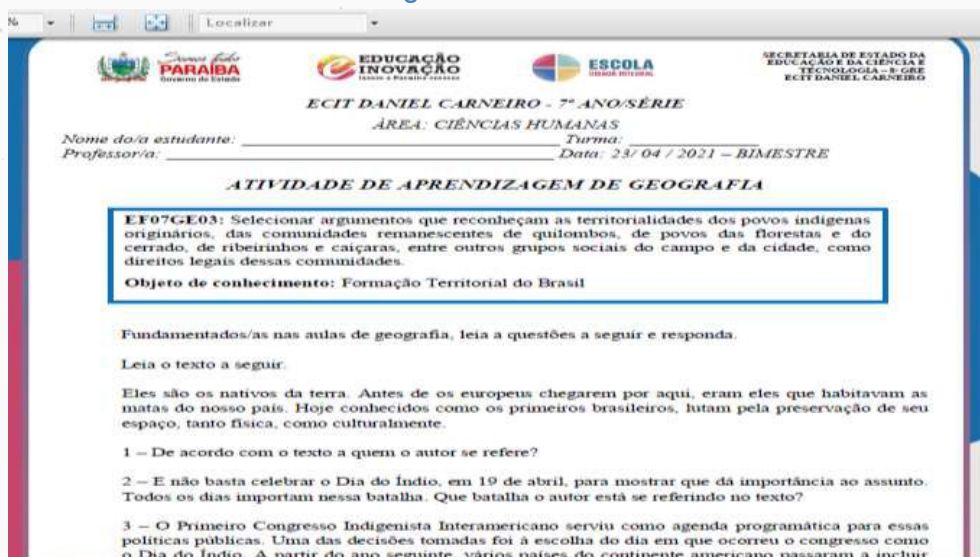
Fonte: Própria do estagiário

Conforme o gráfico um quantitativo de 24 estudantes que a turma possui 16 fazem atividades e participam das aulas online o

equivale a 67% dos estudantes, e 8 estudantes fazem as atividades de forma impressa o que equivale a 33% dos estudantes.

Na segunda semana tiramos dúvidas sobre o documentário e no final da aula a professora regente disponibilizou a atividade elaborada pelo estagiário no Google sala de aula.

Figura 3 - Atividade



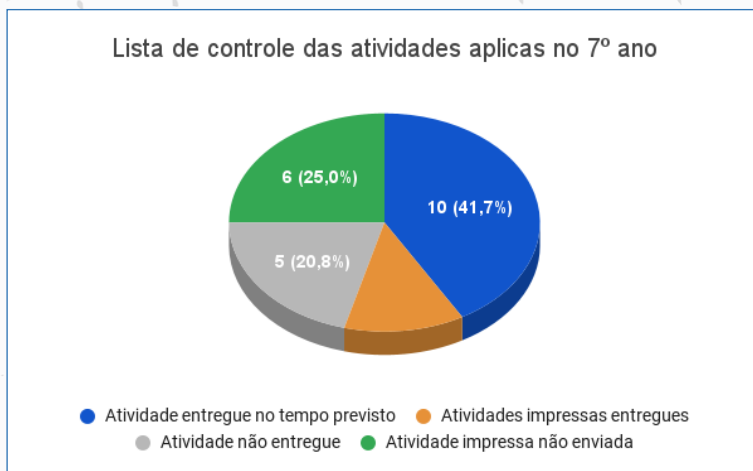
The image shows a screenshot of a Google Classroom activity page. At the top, there are logos for 'PARAIBA', 'EDUCAÇÃO INOVAÇÃO', and 'ESCOLA'. The page is titled 'ECIT DANIEL CARNEIRO - 7º ANO/SÉRIE' and 'ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS'. It includes fields for 'Nome do/a estudante:', 'Professor/a:', and 'Data: 23/04/2021 - BIMESTRE'. The main heading is 'ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA'. A box contains the text: 'EF07GE03: Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.' Below this, it states 'Objeto de conhecimento: Formação Territorial do Brasil'. The instructions read: 'Fundamentados/as nas aulas de geografia, leia a questões a seguir e responda. Leia o texto a seguir.' The text describes the indigenous population before Europeans and mentions the Dia do Índio. Three questions are listed: 1 - De acordo com o texto a quem o autor se refere? 2 - E não basta celebrar o Dia do Índio, em 19 de abril, para mostrar que dá importância ao assunto. Todos os dias importam nessa batalha. Que batalha o autor está se referindo no texto? 3 - O Primeiro Congresso Indigenista Interamericano serviu como agenda programática para essas políticas públicas. Uma das decisões tomadas foi a escolha do dia em que ocorreu o congresso como o Dia do Índio. A partir do ano seguinte, vários países do continente americano passaram a incluir

Fonte: Própria do estagiário

Salientando, que as aulas propostas estavam em consonância com o Projeto político Pedagógico da escola e com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC. Enfatizamos também que é disponibilizados para os estudantes o WhatsApp do professor estagiário caso surgisse alguma dúvida diante do assunto.

Dando continuidade as aulas de regência, também aplicamos atividades de acordo com os conteúdos trabalhados, através dos Formulários Google, um aplicativo que dá opção de fazer atividades de múltipla escolha, e através de atividades impressas que eram encaminhadas a escola para a entrega aos estudantes. O gráfico abaixo mostra a participação dos alunos na entrega das atividades tanto online quanto impressas.

Gráfico 2- Lista controle das atividades



Fonte: Própria do estagiário

Os dados do gráfico mostra que 42% dos estudantes entregam as atividades postas no Google sala de aula dentro do prazo estabelecido o que nos da um quantitativo de 10 estudantes. Atividades empresas entregues foram 12% que equivale a 03 estudantes, atividades não entregues são aquelas que não chegam até os estudantes por motivos de locomoção que é um quantitativo de 21% que é equivalente a 05 estudantes, e temos também atividades impressas não enviadas que são os estudantes que recebem as atividades e não dá o retorno a escola, o que leva um total de 25% que contabiliza um total de 06 estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar a regência é primordial para compreender a realidade dos professores em sala de aula e, em especial, os desafios que os professores enfrentam em suas carreiras, levando em consideração que os alunos envolvidos são provenientes de diferentes sociedades, culturas e economias, especialmente da rede pública de ensino, onde é necessário preparar as aulas para acomodar essas diferenças.

A prática supervisionada é adequada para aqueles sem experiência em sala de aula, nos ajuda a entender e reconhecer a

importância do trabalho dos professores e como eles são dedicados a alcançar os resultados de aprendizagem.

Ser professor é superar desafios, trabalhar com alunos que pensam e agem de forma diferente, sem dúvida, esta não é uma tarefa fácil. Acima de tudo, é preciso dedicação para atingir o objetivo, que é principalmente construir o conhecimento dos alunos, para que se tornem cidadãos bons, conscientes e atuantes na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. **Educação é a Base**. Brasília, MEC, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC.

BRASIL. Ministério da Educação. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Brasília: junho, 2020. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoesprogramas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia> > Acesso em: 20 nov. 2020

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002

CAVALCANTI, L. de S. A Formação do Professor de Geografia – o Lugar da Prática de Ensino. In: **Concepções e Prática em Formação de Professores diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Apre(e)nder a paisagem geográfica: a experiência espacial e a formação do conceito no desenvolvimento**

das pessoas. In: PEREIRA, Marcelo Garrido (Comp.). La opacidade del Paisaje imagens e tempos educativos. Porto Alegre. Imprensa Livre, 2013.

G1. Serviços afetados pelo coronavírus na Paraíba . G1 [17/03/2020]. Acesso: 20 nov. 2020

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Covid-19: **Materiais de Comunicação**. Brasil: abril, 2020. Disponível em: Acesso em 20 nov. 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Ed. Atlas, 1985.

SCALABRIN, I. C.MOLINAR, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar, Vol 7, n 1, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf Acesso 04 de maio de 2021

SENHORAS, E. M. **“Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos”**. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 5, 2020.